



Crônica da Cidade

CONCEIÇÃO FREITAS // conceicao.freitas@correioweb.com.br (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

PODEROSA E MALTRATADA

Para uma praça, ela é ainda bem jovem, não fez nem 50 anos. Mas a Praça dos Três Poderes está sendo, vagarosa e continuamente, abandonada. Começamos pelo Museu da Cidade, aquele com o rosto gigante do Juscelino. Está coberto por uma capa de sujeira de pombos. Lá dentro, muitas das letras dos textos incrustados na parede (onde se conta a história do desejo dos brasileiros de interiorização da capital,

desde o século 18) sumiram ou delas só restaram pedaços.

Ao lado, o Espaço Lucio Costa está razoavelmente bem-cuidado, mas uma cadeira está quebrada, a televisão não funciona (em pleno mês de alta temporada de turismo cívico) e não há nenhum folheto explicativo à disposição do turista.

Situação dramática é a do Panteão da Pátria. O tapume de madeira, colocado lá há algum tempo, para suposta reforma, está se desfazendo e a reforma não deu as caras. Recentemente, o Ministério da Cultura liberou R\$ 3 milhões para atualização do acervo dos heróis da pátria (para os quais foi feito o Panteão). O projeto

prevê a instalação de terminais multimídias com a biografia de cada um dos heróis. Sim, mas e os tapumes para a reforma do teto?

A Casa de Chá é uma jóia desprezada. Faz séculos que está fechada, enquanto uma multidão de turistas padece sob o sol desarvergonhado de Brasília. Mais adiante, já depois do Mastro da Bandeira, outro monumento abandonado: o Memorial Israel Pinheiro, cercado por tapumes, obra inconclusa.

Desenhada em forma de triângulo equilátero, para que cada um dos três poderes ficasse num dos três vértices (portanto, em igualdade de condição), a Praça dos Três Poderes é

idéia de Lucio Costa, com obras de Niemeyer. No começo, nela havia o STF, o Palácio do Planalto, o Congresso, o Museu da Cidade, a Casa de Chá, os Dois Candangos, de Bruno Giorgi, e a Justiça (a escultura de Alfredo Ceschiatti está rodeada por uma grade de ferro, para afastar o cidadão de dama tão altiva).

A pedido de dona Eloá, mulher de Jânio Quadros, Niemeyer desenhou o Pombal (aquele em forma de prendedor de roupa). E o fez depois de proferir alguns palavrões impúblicáveis. Com o tombamento, em 1987, a Praça ganhou mais um adereço: um monumento em homenagem à inscrição de Brasília na lista do

patrimônio cultural da humanidade.

A tantas alterações e negligência para com a Praça dos Três Poderes soma-se a grade colocada em frente ao Palácio do Planalto para que dele o povo não se aproxime. De nada adiantou. Os turistas atravessam o Eixo Monumental e se aproximam da rampa do palácio para fotografias, para ver de perto os Dragões da Independência, para tentar ver o presidente ("Olha lá, mãe, não é aquele ali de barba? Não, filha. A barba daquele homem é preta, a do Lula é branca").

A administração da Praça dos Três Poderes é responsabilidade do governo federal.